

**LAPTOP EDUCACIONAL NA SALA DE AULA: EXPECTATIVAS,
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS EM DUAS ESCOLAS
TOCANTINENSES**

ROSA, Tânia Maria de Oliveira¹
SILVA, Luíza Helena Oliveira da²

RESUMO

Este trabalho analisa, na perspectiva da semiótica discursiva de linha francesa, os procedimentos de tematização e de figurativização da prática docente em relatórios de aula dos professores e depoimentos dos alunos que participaram da experiência piloto do Projeto Um Computador por Aluno (UCA), em uma cidade no norte do Tocantins. A pesquisa consiste em um estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter interpretativista. Foram consideradas as expectativas, experiências e avaliações das atividades desenvolvidas pelos

¹Mestranda em Ensino de Língua e Literatura - MELL do Programa de Pós-Graduação em Letras PPGL - da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: taniarosa10@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL/MELL) da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Campus de Araguaína. E-mail: luiza.to@uft.edu.br.

docentes e alunos como proposta do Projeto UCA. Correspondendo a uma pesquisa em fase inicial, apresenta o olhar de docentes diante da nova perspectiva de ensino, tendo em vista as contribuições e implicações decorrentes da inclusão digital na sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Inovação pedagógica. Semiótica discursiva.

**EDUCATIONAL LAP TOP IN THE CLASSROOM:
EXPECTATIONS, PERSPECTIVES AND PRACTICE IN TWO
SCHOOLS IN TOCANTINS STATE STUDENTS.**

ABSTRACT

This study investigates from the semiotic discourse perspective of the French school the procedures of thematic and figurative of the teaching practice based in reports from both teachers and students participants in a pilot experience from the Project "One computer for one student" (UCA, in one city in the north of Tocantins State. The research is actually a case study using a qualitative approach and an interpretative character. Expectations, experiences and assessment of the activities developed by both professors and students as a proposal of the Project UCA, were considered for evaluation. This is actually a research in the initial stages, however, it presents how the teachers interprets the new teaching perspective, considering the contributions and implications of the inclusion of digital devices in the classroom.

Keywords: Digital Technology. Pedagogic Innovation. Discourse Semiotic

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico em função da emergência de novos recursos de informação e comunicação na atual sociedade *conectada*, e o uso generalizado de novas tecnologias em todas as esferas da vida cotidiana, tem provocado muitas mudanças na sociedade. Com isso, surge a preocupação do educador em relação à necessidade urgente de adesão aos usos das tecnologias digitais, mais precisamente da inserção do computador e Internet na prática docente. Esta inquietação vem fazendo parte de discussões e adoção de medidas dos últimos anos para que se efetive a inclusão digital nas escolas.

A ideia de que o acesso à tecnologia moderna contribui para melhorias significativas no processo de ensino e aprendizagem desencadeou uma mudança no cenário da educação no Brasil. Por meio de políticas públicas, numa iniciativa do Governo Federal em parceria com o MEC, o Projeto UCA tornou-se uma realidade em um número significativo de escolas públicas brasileiras. Idealizada por Nicholas Negroponte, a proposta foi apresentada no ano de 2005, no Fórum Econômico Mundial de Davos,

com o objetivo de produzir computadores portáteis de baixo custo, como parte de um projeto educativo e de inclusão digital. Este consiste na ideia de inserir *laptops* educacionais na sala de aula, como um subsídio para a inovação da prática docente e oportunizar, a cada aluno, a utilização de um computador portátil conectado à Internet durante o período de aula, bem como nas atividades extraclasse.

Na perspectiva de inclusão digital, há a expectativa por parte da comunidade escolar de que os *laptops* sejam uma porta para acessibilidade digital, autonomia na pesquisa e desenvolvimento de atividades escolares, conseqüentemente, incidindo sobre a melhoria do desempenho do aluno.

No ano de 2009 o projeto, em versão piloto, foi implantado em trezentas escolas públicas brasileiras, tendo sido contempladas duas unidades escolares situadas no norte do estado do Tocantins, cujas práticas são objeto de análise deste trabalho.

No período de experiência piloto, as duas escolas atendiam do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental, com o corpo discente caracterizado por alunos vindos de bairros

periféricos com problemas sociais típicos de uma comunidade carente, com dificuldades de aprendizagem e oriundos de famílias que apresentam dificuldades em acompanhar seus filhos e de suprir as necessidades básicas para um desenvolvimento intelectual satisfatório.

Diante desse contexto e do desafio apresentado às duas escolas, a introdução de tecnologias digitais seria uma resposta positiva no sentido de melhorar os resultados educacionais a partir de ações pedagógicas, aquelas sobre as quais a escola pode efetivamente intervir – o grande desafio era preparar o professor para a inserção dos *laptops* na sala de aula, considerando que em seu processo de formação dificilmente teriam tido experiências nesse sentido e também pela novidade dos equipamentos tecnológicos e sua incorporação com fins pedagógicos.

Para atender a essas necessidades a equipe escolar das referidas escolas participaram de um curso de formação continuada. Organizada em cinco módulos, totalizando a carga horária de 160 horas na modalidade semipresencial, a formação foi realizada em parceria com a Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo (PUC-SP) e a Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC). ALMEIDA e PRADO (2011) asseguram que o curso de formação de educadores que visa à capacitação dos professores para integrar o *laptop* à prática docente tem um caráter inédito no estado do Tocantins, devido ao fato de ser o primeiro a acontecer formalmente vinculado a uma universidade e, ainda, envolver profissionais como parceiros, tanto da própria escola quanto de outras instâncias do sistema educativo. Uma equipe, portanto, que contava com o embasamento teórico de pesquisadores somado ao conhecimento de servidores com uma larga experiência de atuação na rede pública de Ensino Básico.

A formação continuada atende a uma das necessidades do profissional contemporâneo, tendo em vista que, conforme Levy (1999, p. 159) “[...] pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”. Nesse sentido, essa etapa de qualificação se mostrava essencial para o processo de inclusão digital no âmbito escolar e atualização

dos saberes docentes a ela correspondentes.

Considerando os objetivos do Programa UCA de promover a inclusão digital nas escolas da rede pública e o uso do *laptop* como instrumento de inovação pedagógica visando à melhoria da qualidade da educação, este trabalho aborda os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento nas duas escolas públicas que aderiram ao Projeto UCA em versão piloto, com o intuito de descrever como o professor está conseguindo cumprir a proposta do projeto de integrar os *laptops* na sala de aula e suas perspectivas frente a essa novidade tecnológica presente na escola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se trata de um estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter interpretativista, no qual se procurou identificar e analisar as expectativas, experiências e avaliações das atividades desenvolvidas pelos docentes e alunos com o uso do *laptop* educacional na sala de aula, viabilizado pelo projeto UCA.

A pesquisa qualitativa se justifica por caracterizar dentro dos

parâmetros de qualidade partindo da análise considerando o contexto, as concepções individuais e o perfil interpretativo de maneira subjetiva. Para Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) “A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”.

Nessa perspectiva foram analisadas, por meio da semiótica discursiva, as impressões sobre os usos do *laptop* educacional com acesso à Internet na sala de aula e os impactos dessa prática no ensino e aprendizagem. Para isso, considerou-se o olhar (atualizado no dizer) dos atores envolvidos no processo de implantação do Projeto UCA: professores, alunos e equipe diretiva da unidade escolar. A pesquisa se encontra em fase de geração de dados, mas já se pode perceber que há uma precariedade dos registros relacionados às etapas da experiência do projeto piloto.

Na fase inicial da pesquisa foram analisados oito relatórios de aula com o uso do *laptop* educacional e oito depoimentos dos alunos referentes às aulas, com o intuito de investigar os efeitos do uso dos computadores na prática pedagógica das referidas escolas. Considerou-se,

ainda, o depoimento de um aluno, resultante de uma entrevista semiestruturada realizada informalmente, e depoimentos dos professores, postados nos fóruns no ambiente colaborativo de aprendizagem Plataforma E-proinfo. Primou-se por preservar a identidade dos participantes da pesquisa por respeito aos aspectos éticos.

Do ponto de vista da orientação teórica para a análise dos dados, foi utilizada a semiótica discursiva a partir de trabalhos de BERTRAND (2003), FIORIN (2010), BARROS (2011) e RISTER e SILVA (2013). Entende-se que a semiótica, como teoria da significação, pode contribuir para a compreensão dos sentidos que se atribuem à experiência em processo, considerando os efeitos de sentido produzidos no dizer dos docentes e discentes frente a sua experiência com o uso dos *laptops* educacionais.

2.1 FUNDAMENTOS PARA A ANÁLISE DO *CORPUS*

A teoria semiótica de linha francesa se enquadra entre as teorias que se preocupam com o texto, tendo em vista buscar a compreensão do modo como se constitui o sentido. Segundo Bertrand (2003), o objeto da

semiótica é o sentido. Assim, difere de outras disciplinas que podem ter o sentido como objeto por se preocupar com o modo que o sentido é construído e empregado no texto.

De acordo com Bertrand (2003, p. 11) “[...] a semiótica se interessa pelo ‘parecer do sentido’, que se apreende por meio de formas da linguagem e, mais concretamente, dos discursos que o manifestam, tornando-o comunicável e partilhável, ainda que parcialmente”.

Segundo Barros (2011, p. 7) “Um texto se define de duas formas que se complementam: pela organização ou estruturação que faz dele um todo sentido e como objeto de comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário”. Dessa forma, alia-se a uma abordagem da estrutura textual a consideração das relações intersubjetivas que o texto atualiza.

Do ponto de vista analítico, a semiótica pressupõe que todo texto se organiza mediante um percurso gerativo que, segundo Fiorin (2008, p. 20) consiste em “[...] uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num

processo que vai do mais simples ao mais complexo”. Cada um desses níveis corresponde a patamares de concretização no percurso gerativo do sentido, designados como fundamental, narrativo e discursivo. Em cada um desses níveis a análise se volta para o aspecto sintático e semântico.

Na perspectiva da semântica do nível discursivo, por meio da qual foi desenvolvida a presente análise, o sujeito da enunciação assume a narrativa convertendo-a em discurso. Nesse nível ocorre a concretização dos níveis subsequentes, fundamental e narrativo, e consideram-se dois processos: a tematização e a figurativização.

Compreendem-se temas por categorias abstratas que organizam o texto e figuras como aqueles elementos que no texto remetem ao mundo natural, correspondendo ao processo de maior concretização do sentido. Para Bertrand (2003, p.154) “[...] a figuratividade permite, assim, localizar no discurso este efeito de sentido particular que consiste em tornar sensível a realidade sensível”. Nesse sentido, as figuras são tomadas como instrumentos capazes de construir a representação linguística

do mundo natural. Já a tematização “[...] consiste em dotar uma sequência figurativa de significações mais abstratas que tem por função alicerçar os seus elementos e uni-los, indicar sua orientação e finalidade, ou inseri-los num campo de valores cognitivos ou passionais” (BERTRAND, 2003, p. 213).

Para a semântica discursiva, a tematização é como uma formulação abstrata de valores do sujeito. Assim, o percurso figurativo precisa ser assumido por um tema, que dá valor às figuras para ser compreendido. Figurativização e tematização são diferentes modos de remeter à realidade, representando-a (figuras) ou atribuindo-lhe sentidos (temas). Como campo de determinação inconsciente, como defende Fiorin (2005), considera-se que esse modo de representar e interpretar o real é condicionado pelas coerções da ordem do discurso compreendida numa perspectiva social. É processo inconsciente porque o sujeito não controla o modo como se filia ideologicamente a determinadas visões de mundo.

De acordo com Barros (2011, p. 68) “Os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos

ou semas, concebidos abstratamente”. Dessa forma, a tematização é que assegura a transformação da semântica narrativa em semântica discursiva. É na perspectiva da semântica discursiva, considerando esses dois patamares de concretização de sentido, figurativização e tematização, que as autoras realizaram a análise do *corpus* desta pesquisa.

Nesse aspecto, os relatórios de aula dos professores e os depoimentos dos alunos foram considerados como textos que tem em si um todo de significação, pois são os discursos dos professores e alunos, atores do projeto, que discursivizam sobre as expectativas e concepções do uso do *laptop* educacional na sala de aula, seus efeitos na prática pedagógica e relevância para a aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se for considerado o contexto social em que se insere a proposta de trabalho com o computador, verifica-se, no discurso do professor, a valorização e a crença de que a inserção dos *laptops* educacionais na prática docente viabilizará mudanças significativas na aprendizagem do

aluno. A disseminação da ideia de que o acesso à tecnologia digital contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, veiculado na mídia e expressa pela própria proposta do Projeto UCA, encontra eco no discurso do professor, acreditando que a adesão à tecnologia digital vá melhorar sensivelmente a sua própria prática docente e a educação.

A análise dos discursos aqui presentes foi elaborada com o intuito de verificar a visão de cada indivíduo da comunidade escolar no contexto de implementação do Projeto UCA, destacando as expectativas, as dificuldades e os valores empregados nessa nova perspectiva de ensino e aprendizagem.

Os relatórios dos professores trazem elementos que permitem construir imagens de aulas. E estas são descritas como inovadoras, rompendo com o que se prescreve como sinônimo de tradicionalismo e inserem uma nova perspectiva de ensino. Assim, podem-se antever sentidos para o que pode ter acontecido na fase piloto do Projeto UCA analisando o discurso dos atores do programa e desenvolvendo reflexões acerca de seu olhar frente ao

uso da tecnologia digital na sua prática docente.

Nos discursos dos professores, de modo geral, há um encadeamento de valores atribuídos à presença do *laptop* educacional que cria uma expectativa de inovação pedagógica e uma crença de que, por meio da integração do computador na sala de aula e pela conectividade à internet, a educação se modernizará, isto é, atenderá a propósitos que são antevistos para um ensino de maior qualidade e antenado com as metodologias e questões contemporâneas.

São analisados, a seguir, os depoimentos³.

(I) Com o módulo IV aprendi como trabalhar com projetos utilizando os laptops, a tecnologia tem contribuído para que as aulas se tornem mais atrativas e dinâmicas. Com o Projeto UCA tivemos um grande avanço tecnológico na Instituição de Ensino, pois ele tem promovido a interação entre professores e alunos. Os laptops na sala de aula nos leva a trabalhar uma nova cultura educacional, porque o uso da informática sugere mudanças nos projetos pedagógicos. As dificuldades são muitas, a falta de tempo, pouco conhecimento na área de informática minha e dos alunos, falta os armários para guardar os laptops, a internet é lenta, os computadores travam. Porém, o Projeto UCA é de grande importância para os professores e alunos, ele tem contribuído muito para o meu

aprendizado e enriquecimento das minhas aulas (Professor- cursista/ Fórum Formação UCA, Ambiente E-proinfo, 2010).

O depoimento (I) é uma resposta de uma professora à proposta de relatar as contribuições do projeto UCA para a sua prática pedagógica. A primeira parte do discurso (I) tem como tema a inovação pedagógica por meio da inserção da tecnologia digital na sala de aula. Para concretizar o tema, o sujeito enunciativo utiliza figuras do mundo natural criado, com a intenção de construir para a imagem de uma aula inovadora em função do uso dos *laptops* educacionais. A figurativização dessa aula se dá no texto pela descrição da perspectiva da professora em relação ao ensino na proposta de inclusão digital: projetos; *laptops*; internet, armários. Há, nessa rede figurativa, a presença de elementos que remetem a um funcionamento ideal dos equipamentos e uma preocupação quanto ao atendimento das demandas que garantiriam o melhor funcionamento das aulas: há *laptops*, mas não há armários, a internet é lenta.

Em oposição às recorrências dessas figuras, na segunda parte do texto a professora tematiza as

³ Não foram realizadas modificações nos textos em função de adequações gramaticais.

dificuldades: falta de tempo; pouco conhecimento tanto pelos alunos quanto pelo docente; aulas atrativas e dinâmicas, importância, enriquecimento das aulas. Esse conjunto de recorrências de temas e figuras concretizam a temática das dificuldades para a implementação eficaz do projeto na escola. Para Barros (2002, p. 117) “O enunciador utiliza as figuras do discurso para fazer-crer, ou seja, para fazer o enunciatário reconhecer “imagens do mundo” e, a partir daí, a *verdade* do discurso”.

A despeito das precariedades há, contudo, a manifestação da esperança, reiterando a crença de que os *laptops* encerram esperanças de um melhor ensino. Não se trata, contudo, de algo que esteja na esfera do presente, mas como possibilidade, um vir a ser.

No depoimento abaixo, fragmento de um relatório de aula, a figura do computador reveste, na aula, o percurso temático de inovação pedagógica.

(II) Desenvolvi um planejamento que visava trazer ao conhecimento dos alunos algumas culturas indígenas com pesquisas a serem utilizadas pelos mesmos [alunos] com os computadores do projeto UCA no site do Google. (...) Fiquei satisfeito por ter atingido meu objetivo, porém mais ainda por saber

que os meus alunos estão cada vez mais ansiosos para manusearem os computadores. Dessa maneira, tenho a esperança de aprender um pouco mais sobre o Projeto UCA. E assim poder interagir mais com os meus alunos. (Relatório de aula do professor. 28/04/2011).

No trecho *tenho esperanças de aprender um pouco mais sobre o projeto UCA*, veem-se retomadas as dificuldades expressas no depoimento (I). Observa-se, no decorrer dos discursos, a reiteração de temas e figuras que concretizam tal inovação e dificuldades, como elementos em oposição, mas co-ocorrentes. A esse fenômeno de reiteração de elementos figurativos ou temáticos Barros (2011, p.74) denomina, isotopia. Para Bertrand (2003, p. 153) a isotopia “[...] designa em semiótica discursiva a permanência de um efeito de sentido ao longo da cadeia do discurso”. Segundo Fiorin (2005, p. 113) “Para o leitor, a isotopia oferece um plano de leitura, determina um modelo de ler o texto”.

A isotopia temática da inovação pedagógica, presente nos discursos dos professores, e também enfatizada pelos alunos e pais, se insere na perspectiva ideológica assumida no discurso dos sujeitos: para que haja melhoria no processo de ensino e aprendizagem é necessária a inovação

pedagógica e esta se dá pela inserção da tecnologia digital na sala de aula.

Compreende-se que a inserção dos computadores no âmbito escolar implicaria dinâmicas diferentes no trabalho pedagógico, uma vez que leva ao professor a responsabilidade de articular junto aos alunos em quais ocasiões e como o computador deve ser usado no contexto de sala de aula. Nessa direção, se insere o tema da dificuldade, sendo perceptível a preocupação dos professores, envolvidos no projeto, em desenvolver atividades que promovam a inclusão digital e que alcancem o objetivo de melhoria da aprendizagem. São investidos no fazer docente a responsabilidade de contribuir para a qualificação do ensino por meio da inovação da própria prática. Pode-se perceber, no relato a seguir, que o computador perde esta característica de um recurso que viabiliza a inovação do fazer docente.

(III) Gosto muito das aulas com o laptop. A gente joga, o professor abre um livro no computador pra gente ler e também pesquisar. A gente procura na internet um texto que não seja muito grande, mas que fala do que a gente precisa e então copia no caderno. Assim, se o texto for pequeno copia todo, mas se for grande a gente pega as partes mais

importantes. Depois a gente mostra para professora e ela dá o visto⁴.

No discurso do aluno as figuras do computador e Internet são tematizadas como inovação no processo de aprendizagem. A descrição das atividades realizadas pelo aluno, porém, denota um distanciamento da funcionalidade do *laptop* na sala de aula em relação às expectativas anteriormente esboçadas (I e II). O que se percebe é a ocorrência de mera substituição de suportes de textos, estando diante, portanto, da reprodução de velhas práticas de cópia da metodologia tradicional, travestida de avanço pelo suporte de novas tecnologias. São, assim, os valores e verdades internalizados e compartilhados no contexto social que movem no aluno a satisfação de estar inserido em um novo tempo, em um novo formato de ensino.

É possível notar que os textos estão fortemente marcados pela oposição entre *inovação* e *tradicionalismo* no seu nível temático. No início, os depoimentos

⁴ Relato de um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental sobre as atividades que são desenvolvidas em sala de aula com os computadores. Dado gerado de uma entrevista realizada em 5 de agosto de 2013.

apresentavam a inserção da tecnologia digital como a democratização do saber, como uma metodologia inovadora e eficaz. Depois os relatos vão desvelando outra situação que é a dificuldade de romper com o tradicional, revelando o docente que vivencia um conflito entre o que acredita e as suas limitações frente a novas ferramentas e perspectivas de ensino, o que se materializa de forma contundente no relato do aluno (III).

Conforme Silva e Reis (2011, p 250), “A escola se vê diante do esforço de mudança, a tecnologia se impõe como uma direção institucional, cobra resultados [...]”. Nesse sentido, percebem-se no discurso dos professores algumas angústias pela necessidade emergente de adaptação das práticas docentes para o uso do computador pedagogicamente. Pode-se constatar, ainda, que se instala um conflito a partir da crença de é preciso apresentar bons resultados a partir da concepção construída ao longo da história de que a tecnologia digital nos processos educativos proporciona a melhoria da aprendizagem e o não saber integrar as novidades tecnológicas ao processo de ensino.

Segundo Rister e Silva (2013, p. 12) “O que interessa não é a gratuidade dos usos da tecnologia, mas a apropriação de tantos ganhos tecnológicos para o favorecimento da prática educativa, de preferência mais plural e efetivamente mais democrática [...]”. Ou seja, os esforços dos governantes em investir em recursos para uma educação inovadora têm contribuído para a modernização do ensino, no entanto, sente-se a necessidade de investimentos na formação contínua dos professores e de estímulo para que eles façam parte participante nas reflexões sobre a inserção de novas tecnologias no currículo e nas metodologias de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos revelam uma determinada formação ideológica, ao considerar eufórica a inserção de novas tecnologias na sala de aula como uma alternativa de melhoria de todo o processo de ensino e de aprendizagem. O conjunto de temas e figuras presentes nos discursos desvela um universo ideológico que considera que é preciso romper o tradicionalismo e se vê na tecnologia moderna, no uso mais especificamente

do computador e internet na sala de aula, uma esperança de uma prática pedagógica inovadora como se simplesmente a presença do computador já trouxesse a tão almejada mudança, *inovação*.

Pode-se constatar que a maior dificuldade não está mais na falta de habilidade do professor de manusear tecnicamente o computador, nem em utilizá-lo como um recurso para sua vida nas diversas esferas do cotidiano e, sim, na adaptação do computador e internet para uso pedagógico. Nenhum artefato tecnológico inserido na prática pedagógica tem em si potencialidades para impactar positivamente o ensino e a

aprendizagem. Nesse sentido, entende-se que a presença do professor neste contexto de sociedade da comunicação e informação continua sendo indispensável para os processos de construção do conhecimento.

O acesso a mais informação e interação por meio de ambientes digitais, com certeza muda as perspectivas no ensino, porém é preciso compreender quais são as potencialidades do *laptop* e como integrá-lo de maneira significativa para que não seja mais um artefato tecnológico que serve mais como uma alegoria do que um recurso para diversificar aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Biaconcini; PRADO, ElizabetteBrisola Brito. Indicadores para a formação de educadores para a integração do laptop na escola. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elizabette Brizola (Orgs.). *O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Avercamp, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

_____. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FLLCH/ USP, 2001.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. São Paulo: EDUSC, 2003.

BRASIL. *Projeto Um Computador por Aluno – UCA*. Disponível em: <www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O Professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola. 2008.

FIORIN. José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

LANDOWSKI, Eric. *Interacciones arriesgadas*. Lima: Universidad de Lima, Fondo, 2009.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999.

RISTER, Mara Cleusa Peixoto Assis; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. *Da multiplicidade dos recursos à timidez das práticas: usos do moodle no ensino a distância do Parfor*. Mimeo. 2013.

SILVA, Luiza Helena O.; REIS, Naiane Vieira. Educação como promessa: questões sobre a interação e o sentido em ambientes digitais na perspectiva semiótica. In: PORTELLA, Jean-Cristtus; BEIVIDAS, Waldir; LOPES, Ivã; SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira (Orgs.). *Semiótica: identidades e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Recebido em: 19-02-2014

Aprovado em: 19-03-2014